

# NARRATIVAS EM BLOG: MAPEANDO AS BARREIRAS ENFRENTADAS POR PESSOAS COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO<sup>1</sup>

ISSN: 2764-5622

Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2023

**Filipe Albuquerque  
Ito Russo**

*Universidade de São Paulo*

filipe.russo@alumni.usp.br

---

## RESUMO

O presente artigo apresenta um panorama sobre a superdotação no Brasil, ressaltando o início dos estudos em altas habilidades no país, assim como a evolução das nomenclaturas e respectivas políticas públicas. Nesse sentido, a pesquisa recruta narrativas superdotadas no formato de relatos pessoais e entrevistas publicadas no blog *SupereficienteMental.com* ao longo de uma década e as submete às diversas técnicas da análise de conteúdo, uma metodologia que suporta dados quantiquantitativos. As perguntas que orientam a investigação são: Quais preocupações estão presentes nas narrativas de pessoas com altas habilidades ou superdotação? Quais são as barreiras enfrentadas por pessoas com altas habilidades ou superdotação? Quais estratégias as pessoas com altas habilidades ou superdotação utilizam para superar essas barreiras? Conclui-se que as principais barreiras são a sub-identificação, a aprendizagem síncrona, as relações sociais com pessoas neurotípicas e o manejo da vida interior; por outro lado, as estratégias de enfrentamento se concentram na procura e ativação de redes de apoio.

**Palavras-chave:** AH/SD; Narrativas Superdotadas; Blogosfera; Educação Especial; Inclusão Social.

### Correspondência/Contato

revistaneurodiversidade@gmail.com

[www.institutoneurodiversidade.com](http://www.institutoneurodiversidade.com)

### Editores responsáveis

Daniele Pendeza

Lucas Pontes

### Revisão

Cami Veiga

---

<sup>1</sup> Este artigo expande e atualiza o trabalho de conclusão de curso intitulado “Narrativas em Blog: Análise de conteúdo revela barreiras enfrentadas por pessoas com altas habilidades ou superdotação”, apresentado em 2022 como pré-requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Computação Aplicada à Educação e Tecnologias Educacionais pelo ICMC/USP.

## **BLOG NARRATIVES: MAPPING THE BARRIERS FACED BY PEOPLE WITH HIGH ABILITIES OR GIFTEDNESS**

ISSN: 2764-5622

Vol. 4 | Nº. 1 | Ano 2023

**Filipe Albuquerque  
Ito Russo**

*Universidade de São Paulo*

emailautor@dominio

---

### **ABSTRACT**

This article presents an overview of giftedness in Brazil, emphasizing the beginning of studies in high abilities in the country, as well as the evolution of nomenclatures and respective public policies. In this sense, the research recruits gifted narratives in the format of personal reports and interviews published on the blog *SupereficienteMental.com* over a decade and submits them to the various techniques of content analysis, a methodology that supports quantitative and qualitative data. The questions that guide the investigation are: What concerns are present in the narratives of people with high abilities or giftedness? What are the barriers faced by people with high abilities or giftedness? What strategies do people with high abilities or giftedness use to overcome these barriers? It is concluded that the main barriers are under-identification, synchronous learning, social relationships with neurotypical people and managing one's inner life; on the other hand, coping strategies focus on seeking and activating support networks.

**Keywords:** High Abilities or Giftedness; Gifted Narratives; Blogosphere; Special Education; Social Inclusion.

## 1 INTRODUÇÃO

### 1.1 POPULAÇÃO SUPERDOTADA NO BRASIL

O imaginário social brasileiro é povoado por diversos ícones de genialidade que, por vezes, misturam-se confusamente com a ideia de superdotado. Dentre os ícones factuais, têm-se a franco-polonesa Marie Curie, o inglês Alan Turing, a mexicana Frida Kahlo e o alemão Albert Einstein. Já por parte dos ícones ficcionais, têm-se a enxadrista Beth Harmon, o físico Sheldon Cooper, a bruxa Hermione Granger e o empresário Tony Stark. Romantismos e mitos à parte, a legislação brasileira apresenta uma definição nacional para superdotação ou altas habilidades (AH/SD), o documento oficial Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) estabelece que estudantes com altas habilidades/superdotação são aqueles que

demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (Brasil, 2008, p. 15).

Pode-se entender a população superdotada como um conjunto heterogêneo de pessoas que têm uma condição diversa, a qual impacta nos seus processos de aprendizagem, no desenvolvimento de talentos e na socialização. Essas potencialidades e diferenças demandam uma educação especial para a efetiva inclusão dos estudantes com AH/SD nos espaços e momentos educacionais, dentro e fora de instituições formais de ensino, na juventude e na adultez.

### 1.2 UM BREVE RESUMO DA NOMENCLATURA, DOS ESTUDOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO NO BRASIL

O senso comum pode nos levar a pensar que os estudos em AH/SD são deveras recentes e exclusividade de países ditos desenvolvidos, talvez a primeira imagem que venha à mente quando se fala de superdotado não seja a de uma pessoa brasileira. Porém, estudos nacionais e internacionais (Sternberg e Ambrose, 2021) enfatizam a transversalidade das altas habilidades ou superdotação, não sendo essa condição restrita a um gênero, raça, classe ou nacionalidade.

**No Brasil**, o início dos estudos e atendimentos para estudantes com Altas Habilidades/Superdotação **teve seu início no ano de 1929**, por meio das primeiras pesquisas de Helena Antipoff (1892-1974), psicóloga e educadora russa. Com suas pesquisas, no ano de 1938, chamou a atenção para os estudantes que se destacavam por apresentarem **habilidades superiores**, os quais **eram chamados de bem-dotados**. Seu trabalho teve início no ano de 1945 no Instituto Pestalozzi do Brasil, no Rio de Janeiro, mediante encontros com pequenos grupos de estudantes com **potencial superior** para estudar literatura, teatro e música. Os estudos de Antipoff foram de fundamental importância para que esses

estudantes fossem vistos com outras perspectivas e possibilidades de acompanhamento. De acordo com Gama (2006), foi na Sociedade Pestalozzi que, em 1966, foram criados os primeiros seminários sobre Educação dos Superdotados (Faveri e Heinzle, 2019, p. 6, grifos meus).

Apesar dos esforços e avanços iniciais de Helena Antipoff no Instituto Pestalozzi do Brasil no Rio de Janeiro, não há até então uma legislação específica para as pessoas com AH/SD, as quais mal eram devidamente nomeadas, quanto mais identificadas, estudadas e atendidas pelos serviços públicos, tendo em vista suas especificidades de desenvolvimento. Não havia uma política pública para a inclusão da população superdotada, nem havia previsão em lei de seus direitos específicos. Esse quadro inicial mudou em 1971.

Conforme Pérez (2004), o movimento em prol da inclusão no Brasil teve seu início em 1971, quando o Ministério da Educação começou a estabelecer os critérios para identificação e atendimento de alunos superdotados e logo depois promulgou a segunda Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 5.692/71). Esta lei trazia pela primeira vez o termo “superdotado” e, na ocasião, estabeleceu que os estudantes devessem receber tratamento especial de acordo com suas especificidades, sendo essas considerações um marco na história das Altas Habilidades/Superdotação (BRASIL, 1971). Neste momento, os estudantes com superdotação saíram do grupo dos “excepcionais”, termo utilizado na Lei de Diretrizes e Bases anterior - Lei 4.024/61 (BRASIL, 1961), e conquistaram nomenclatura própria (Faveri e Heinzle, 2019, p. 10).

São vários os termos que ora confundem, ora substituem, até mesmo perigosamente, o termo AH/SD. Dentre eles, pode-se destacar genialidade, precocidade, hiperatividade, crianças prodígio, alto habilidoso, altamente capaz, gênio, brilhante, bem-dotado, talentoso, dotado, portador de ou pessoa com altas habilidades ou superdotação, sobredotado, pessoa com sobredotação, portador de genialidade, superdotado, nerd, geek, sabichão, CDF, entre outros (Pérez, 2016 apud Faveri e Heinzle, 2019).

O termo **Altas Habilidades** foi adotado por influência do Conselho Europeu para Altas Habilidades – ECHA (European Council for High Ability); **Superdotado ou Talentoso**, adotado pelo Conselho Mundial das Crianças Superdotadas e Talentosas – WCGTC (World Council for Gifted and Talent Children) e **Superdotação**, utilizado pela Federação Ibero-Americana Ficomundyt (Federación Iberoamericana del World Council for Gifted and Talent Children) (Sabatella, 2008 apud Faveri e Heinzle, 2019, p. 7, grifos meus).

A Resolução CNE/CEB nº 02/2001 utiliza oficialmente pela primeira vez o termo "altas habilidades" na legislação brasileira. No ano seguinte, de modo complementar e propositivo, o Conselho Brasileiro para Superdotação (ConBraSD) sugere o termo "altas habilidades/superdotação" enquanto a nomenclatura mais adequada para a população superdotada, uma vez que carrega em sua essência um conceito mais amplo (Brasil, 2001b apud Faveri e Heinzle, 2019, p. 7). A / (barra) que tanto causa curiosidade e confusão significa simplesmente "ou", dessa forma tem-se a expressão oficial

vigente altas habilidades ou superdotação (AH/SD), a qual em alguns casos também aparece como "AHSD", sem a barra.

Como bem documentado por publicações e documentos oficiais, o fenômeno das altas habilidades ou superdotação não é especialmente original, nem novo, muito menos inovador. Entretanto, para a identificação e o atendimento educacional especializado (AEE) exitosos de estudantes com AH/SD no contexto escolar, faz-se necessário promover mecanismos técnicos, científicos e culturais que repovoem o imaginário social com imagens mais precisas e realistas deste público. Em especial, é preciso desengajar-se de modelos prescritivos, únicos, autoritários, padronizados, desatualizados e estereotipados do funcionamento cognitivo, social, emocional e educacional dessa população, a qual necessita de uma reorganização do ensino, considerando suas especificidades, para promover uma escolarização adequada e um desenvolvimento pleno e global (Branco, Tassinari, Conti e Almeida, 2017).

### ***1.3 BLOGS, BLOGOSFERA E O BLOG SUPEREFICIENTEMENTAL.COM***

As narrativas de genialidade, sejam essas factuais ou ficcionais, não correspondem à realidade da população superdotada brasileira. Em contraponto aos mitos, buscou-se a obtenção de relatos pessoais e de entrevistas com pessoas auto, homo ou heteroidentificadas superdotadas no contexto lusófono, em documentos já publicados. A autoidentificação diz respeito a um indivíduo que se identifica a si mesmo com a condição de altas habilidades ou superdotação. A homoidentificação, por sua vez, ocorre quando pares superdotados o identificam com a condição. Por fim, a heteroidentificação se verifica quando pessoas sem altas habilidades efetuam a identificação de uma pessoa com altas habilidades. A internet se mostrou uma fonte de dados promissora sobre essa população, em contraposição a discursos não incomuns de profissionais da educação que afirmam nunca terem trabalhado com estudantes com AH/SD, o que talvez evidencie uma profunda lacuna na formação de profissionais educacionais, da saúde e gerenciais nos cursos de nível superior.

Oportunamente, há profissionais, pessoas com AH/SD, familiares, ativistas e blogueiros que utilizam da internet para aprender mais sobre o tema das altas habilidades ou superdotação, assim como para produzir conteúdo de e para essa comunidade. Além das plataformas e redes sociais digitais, os blogs, em particular, são um dos espaços onde ocorrem essas trocas, parcerias e compartilhamentos.

Um blog "é um site, normalmente mantido por um indivíduo com entradas regulares de comentários, descrições de eventos, ou outro material como gráficos ou vídeo. Entradas são geralmente

dispostas em ordem cronológica reversa" (Technorati, 2009, apud Brígida e Barbosa, 2009, p. 55). Pode-se entender *blog* através da contração do termo *web log*, o qual ao ser traduzido do inglês para o português significa registro na rede. Os blogs de conteúdo nichado agregam registros produzidos de e para comunidades específicas, no nosso caso a comunidade superdotada, e podem se configurar enquanto potentes fontes de dados secundários a serem pesquisados por acadêmicos, intelectuais e curiosos.

A Blogosfera é a comunidade coletiva de todos os blogs. Já que todos os blogs estão na internet por definição, eles podem ser vistos como interconectados e socialmente relacionados. Discussões “na Blogosfera” foram usadas pela mídia como uma medida da opinião pública em várias questões (Technorati, 2009, apud Brígida e Barbosa, 2009, p. 56).

A presente pesquisa elencou o blog *SupereficienteMental.com* (Russo et al., 2023a) enquanto sua principal fonte de dados secundários e a análise de conteúdo como seu principal caminho metodológico. O referido blog possui não somente mais de 180 publicações sobre neurodiversidade, neurodivergência e altas habilidades ou superdotação, mas também publica narrativas superdotadas na forma de relatos pessoais e entrevistas com pessoas identificadas com AH/SD. Já a análise de conteúdo é um conjunto de análise das comunicações, o qual trabalha com a fala no sentido de prática da língua efetuada por emissores identificáveis (Bardin, 2016). O trabalho realizado objetiva responder 3 (três) perguntas de pesquisa (P1 a P3), apresentadas a seguir:

(P1) Quais preocupações estão presentes nas narrativas de pessoas com altas habilidades ou superdotação?

(P2) Quais são as barreiras enfrentadas por pessoas com altas habilidades ou superdotação?

(P3) Quais estratégias as pessoas com altas habilidades ou superdotação utilizam para superar essas barreiras?

A primeira questão (P1) procura desenvolver um melhor entendimento sobre a população superdotada, já as perguntas (P2) e (P3) buscam investir em questões pertinentes ao atendimento especializado para essa parcela populacional, uma vez que estas questões devem ser direcionadas ao enfrentamento, desvio e dissolução das barreiras sociais enfrentadas por pessoas com AH/SD, em todos os contextos.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 ANÁLISE DE CONTEÚDO E CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A presente pesquisa encontra na análise de conteúdo sua base metodológica, em particular nas técnicas aplicadas pela psicóloga e docente francesa Laurence Bardin na obra *Análise de Conteúdo* (Bardin, 2016). Segundo Bardin (2016, p. 165), por meio da análise de conteúdo pode-se conceber "informações suplementares ao leitor crítico de uma mensagem, seja este linguista, psicólogo, sociólogo, crítico literário, historiador, exegeta religioso ou leitor profano que deseja distanciar-se da sua leitura aderente, para saber mais sobre esse texto".

Designa-se por análise de conteúdo um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens (Bardin, 2016, p. 48).

Os caminhos metodológicos percorridos possuem caráter quantiquantitativo, onde os aspectos quantitativos são construídos visando oportunizar uma melhor compreensão e reflexão acerca dos aspectos qualitativos. Os procedimentos analíticos são introduzidos nas subseções 2.2. a 2.5 e as técnicas utilizadas foram as de estatística descritiva, análise demográfica, análise temática e análise lexical, sendo a primeira, a segunda e a última instrumentos de análise quantitativos.

A subseção 2.2 Seleção e Apresentação Documental registra as fontes de dados secundários utilizados, com ênfase na motivação investigativa. A subseção 2.3 Análise Demográfica diz respeito à população escolar e às características populacionais que puderam ser extraídas das narrativas e contabilizadas. A subseção 2.4 Análise Temática trata de elencar títulos conceituais para os relatos pessoais e entrevistas, a fim de constituir unidades de registro semântico. Por sua vez, a subseção 2.5 Análise Lexical trabalha com um levantamento de lexicometria, que exhibe os radicais mais frequentes ao longo das formas ativas e permite produzir agrupamentos por similaridade léxica.

### **2.2 SELEÇÃO E APRESENTAÇÃO DOCUMENTAL**

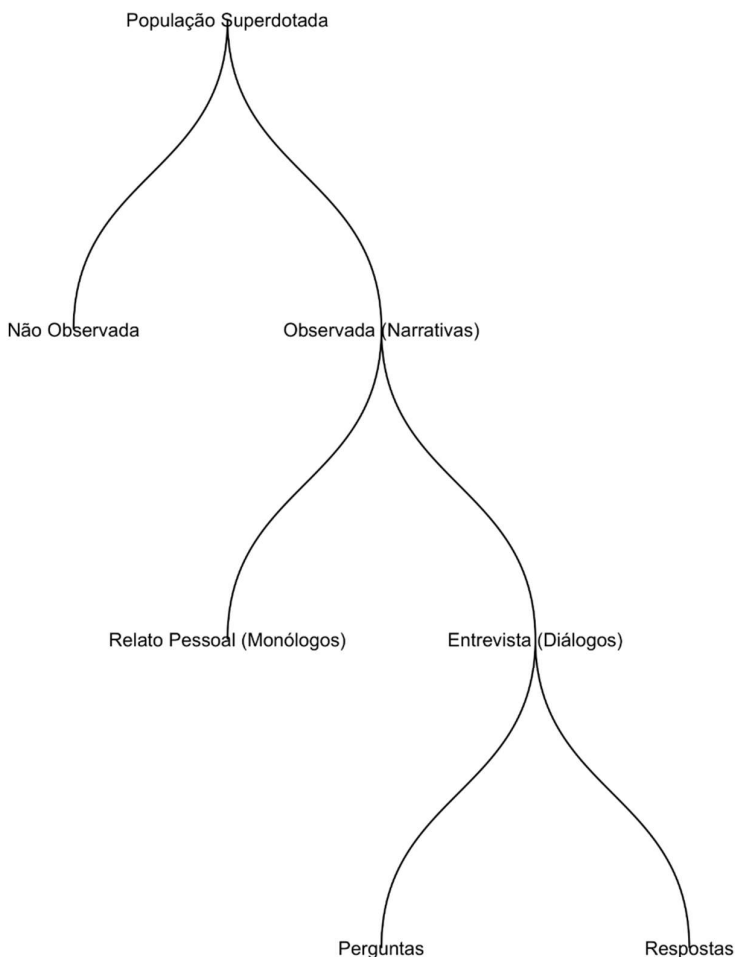
Este trabalho possuiu três fontes de dados secundários, sendo a primeira os dados demográficos do Censo Escolar (INEP, 2023), a segunda os documentos textuais do blog *Supereficiente Mental* (Russo et al., 2023a) e a terceira o dicionário interno do software Iramuteq.

Os textos selecionados para análise foram extraídos manualmente no dia 01 de março de 2022 do blog *SupereficienteMental.com* e contemplam relatos pessoais (Russo et al., 2023b) e entrevistas (Russo et al., 2023c) publicados entre 01 de janeiro de 2013 a 31 de janeiro de 2023, período com cerca de 10 anos ou 121 meses. Apesar de, no período selecionado, o website ter publicado 30 relatos pessoais, somente 27 desses foram compatíveis com os fins desta pesquisa, que objetiva realizar análises a partir de narrativas completas; as narrativas foram consideradas completas quando compreendiam as etapas de relato pessoal e entrevista. A mudança de tensão entre o momento monológico da primeira etapa (relato pessoal) e o momento dialógico da segunda (entrevista) oportuniza investigações mais aprofundadas e fortuitas, pois temas de maior interesse para a pessoa relatante são primeiramente desenvolvidos nos relatos pessoais, em seguida os temas são encaminhados e abordados na entrevista por uma perspectiva externa que os articula aos de seu interesse próprio. Nessa mescla de interesses pessoais e extra pessoais, há a possibilidade de se vislumbrar as motivações, conflitos e barreiras mais genuínas da superdotação enquanto classe neurodivergente e comunidade superdotada (Russo et al., 2023a).

O corpus textual compreende 27 narrativas em português de 27 indivíduos com altas habilidades ou superdotação (AH/SD) publicadas em texto eletrônico, divididas formalmente em 27 relatos pessoais e 27 entrevistas, totalizando 54 unidades de registro. A amostra se pretende suficientemente representativa da população superdotada lusófona, a qual se procura modelar e inferir. Simbolizando suas vivências e trajetórias em discursos e narrativas, "as pessoas podem proporcionar estrutura, significado e continuidade para suas vidas" (Bandura, Azzi, Polydoro et al., 2008, p. 100).



População Superdotada, Seu Corpus e SubCorpora  
Das pessoas às unidades de registro



Fonte dos Dados: SuperficienteMental.com (2023)  
Autoria: Filipe Russo (2023)

**Figura 2.1 Dendrograma da população superdotada, seu corpus e subcorpora.**

**Fonte: Autoria própria.**

Na figura 2.1 acima, esquematiza-se, em um dendrograma, a estrutura e o conteúdo utilizado pela pesquisa. Parte-se da população superdotada ilustrada no canto superior esquerdo da figura, descendo até as respostas das entrevistas no canto inferior direito. As análises visam responder às perguntas de pesquisa (P1 a P3), inferindo respostas pertinentes à população superdotada não observada.

Nas palavras de Bardin (2016, p. 136), "a unidade de registro existe no ponto de interseção de unidades perceptíveis (palavra, frase, documento material, personagem físico) e de unidades semânticas (temas, acontecimentos, indivíduos)". A pesquisa em curso trabalha majoritariamente com

a unidade de registro da narrativa, as narrativas analisadas possuem dois momentos cronológicos e comunicacionais, sendo o primeiro o relato pessoal na forma de monólogo e o segundo a entrevista na forma de diálogo, ambos disponibilizados no blog [SupereficienteMental.com](http://SupereficienteMental.com) de modo aberto e gratuito para a ampla e heterogênea audiência da internet (Russo et al., 2023a), local do qual foram originalmente obtidos. Sendo o momento dialógico necessariamente posterior ao momento monológico, mas de modo algum imediato, havendo um intervalo irregular entre as duas publicações. A mediana desses intervalos temporais é de 41 dias, sendo o menor período de 1 dia e o maior de 315 dias. O número correspondente à mediana das palavras que constituem as 27 narrativas é 2.483, o número mínimo 1.097 e o máximo 6.309 palavras. Já em relação à etapa do relato pessoal, tem-se mediana de 1.005, mínimo de 392 e máximo de 4.882 palavras. Na etapa de entrevista, há mediana de 1.276, mínimo de 496 e máximo de 2.380 palavras. Por fim, nessa segunda etapa, tem-se mediana de 12 perguntas, mínimo de 9 e máximo de 16.

Nas entrevistas publicadas no blog [SupereficienteMental.com](http://SupereficienteMental.com) (Russo et al., 2023c), as primeiras 2 (duas) perguntas sempre são “Ninguém nasce com consciência de sua própria superdotação, contextualize para nós a descoberta da sua.” e “Quais são as suas áreas de altas habilidades?”. Dentre as últimas, sempre há as 3 (três) perguntas: “Você ou algum membro da sua família faz uso de algum acompanhamento psicopedagógico? Em caso positivo, fale como isso funciona para vocês.”, “Algum lema motivacional?” e “Algum recado pra galera?” (em suas versões mais recentes). Por fim, a partir da décima segunda entrevista em 2021, foi adicionada a essas perguntas recorrentes a questão “Fazes uso de algum aconselhamento psicológico? Em caso positivo fale como isso funciona para você.” (em sua versão original).

Além disso, ainda vale ressaltar a presença ou a ausência de elementos extratextuais ao longo das narrativas. Os relatos pessoais e as entrevistas se iniciam com um título que contém a etapa da narrativa e o nome da pessoa ora relatante, ora entrevistada. Em seguida, os relatos apresentam uma imagem centralizada e representativa da respectiva pessoa em pauta, em geral por meio de uma fotografia digital. Em raros casos, há a presença de outras imagens, vídeos, áudios e/ou hiperlinks ao longo das narrativas. Os relatos pessoais e entrevistas publicados no blog [SupereficienteMental.com](http://SupereficienteMental.com) não foram concebidos em sua originalidade enquanto instrumentos de pesquisa, mas sim enquanto instrumentos de ativismo neurodivergente. Esta investigação busca visibilizar um extenso material bibliográfico produzido a partir de ativismo no campo de AH/SD e enfatiza seu potencial para estudos acadêmicos, científicos, culturais e outros.

### 2.3 ANÁLISE DEMOGRÁFICA

A análise demográfica visou tanto nos aproximarmos quantitativamente da realidade de estudantes identificados com AH/SD e mapeados pelo Censo Escolar (INEP, 2023), quanto nos aproximarmos qualitativamente da realidade de pessoas identificadas com AH/SD e entrevistadas pelo blog Supereficiente Mental (Russo et al., 2023c). Essas aproximações sucessivas confirmam a motivação e relevância deste estudo, as quais perpassam a subidentificação, elas provêm indicativos para a compreensão da população superdotada e para se responder às perguntas de pesquisa.

### 2.4 ANÁLISE TEMÁTICA

A análise temática realizada não partiu de um dicionário de codificação previamente elaborado, uma vez que esse caminho metodológico implicaria na sujeição dos documentos analisados a categorias estanques, limitando a investigação epistemológica e metodologicamente *a priori*, a um universo já conhecido ou à análise combinatória de suas previsões e provisões. "O analista possui a sua disposição (ou cria) todo um jogo de operações analíticas, mais ou menos adaptadas à natureza do material e à questão que procura resolver" (Bardin, 2016, p. 48). Dessa forma, a presente análise temática elencou títulos conceituais para cada relato pessoal e para cada entrevista somente após a leitura dos mesmos e sem submissão a categorias definidas *a priori*. Os títulos conceituais servem de "intermediários entre a teoria (construída) e os dados verbais (brutos)" (Bardin, 2016, p. 159).

As unidades de registro variam de acordo com a escala em que se efetua a análise, sendo a escolha do grau de aproximação ou distanciamento um fator vital e arbitrário, o qual ainda assim deve permanecer condizente com os objetivos de pesquisa. Ao elencar temas para os relatos e entrevistas buscou-se extrair a singularidade de cada documento textual, esses títulos conceituais funcionam de modo a desocultar a gema apical das narrativas, suas colunas vertebrais. Em posse de títulos singulares, optou-se por agrupá-los em macrotemas, dessa vez com a função de generalizar, setorizar e restringir a diversidade temática a classes mais abstratas e mais abrangentes, que pudessem servir de inferência sobre a população superdotada não observada.

## 2.5 ANÁLISE LEXICAL

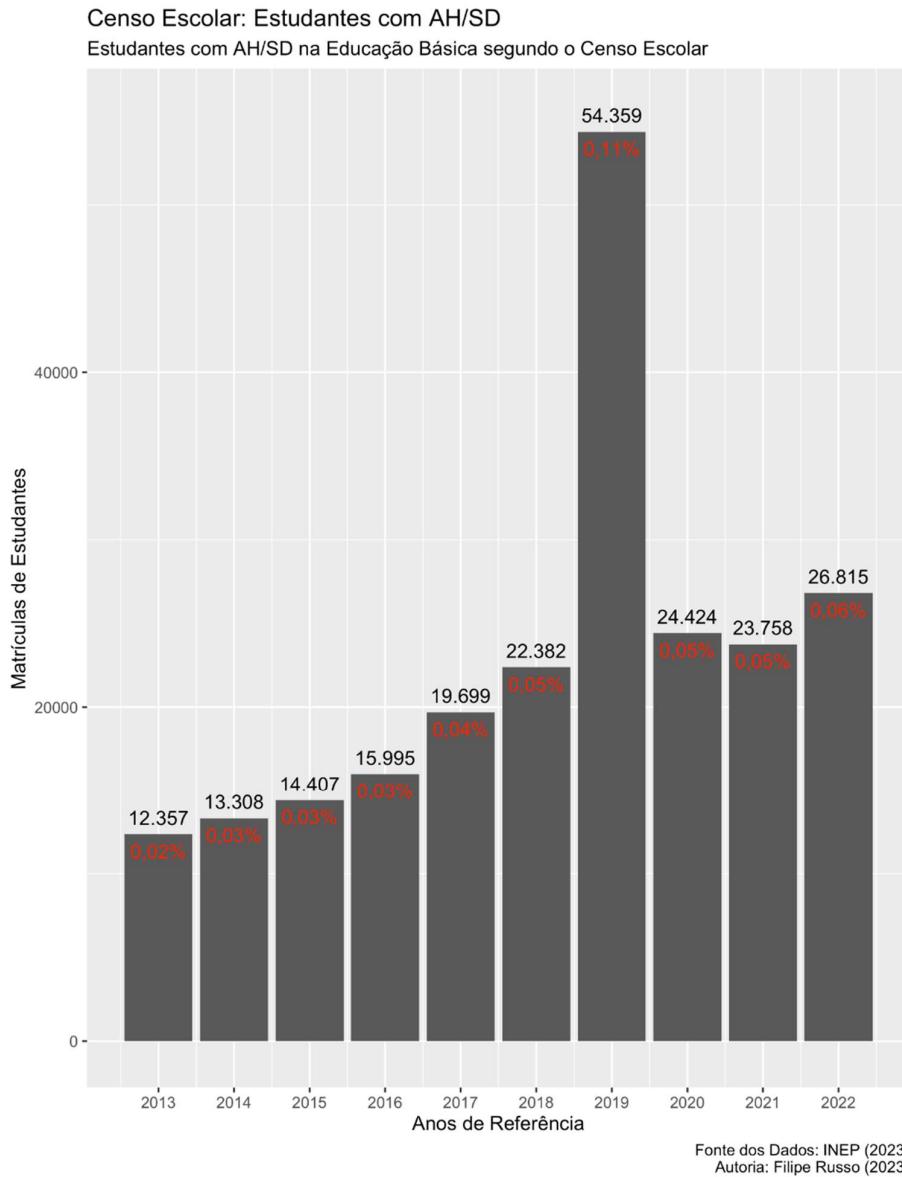
Os documentos textuais, leia-se relatos pessoais (Russo et al., 2023b) e entrevistas (Russo et al., 2023c) em texto eletrônico, publicados no blog *SupereficienteMental.com*, foram extraídos manualmente com as funções de CTRL+C e CTRL+V, inseridos então em um único arquivo de texto originalmente vazio, salvo no formato .txt com a codificação de caracteres UTF-8. Além disso, ordenaram-se as narrativas adicionando, ao fim de cada relato pessoal, sua respectiva entrevista. Foram removidas as identificações que precedem as falas de quem entrevista e de quem é entrevistado, por considerar que não apenas são redundantes para a análise lexical como podem influir negativamente na mineração de texto ao poluí-lo com repetições de pouco significado quantitativo e semântico. Essa preparação documental serve à leitura adequada do arquivo textual pelo software Iramuteq.

Para os fins desta pesquisa, realizaram-se duas análises lexicais com a dada ferramenta, sendo a primeira a estatística descritiva clássica, que opera com contagem simples, e a segunda o método de Reinert ou classificação hierárquica descendente (CHD), o qual realiza análises e reduções dimensionais, assim como testes estatísticos e agrupamentos a partir dos mesmos. Selecionou-se 5 classes de radicais, nomeadamente adjetivos, advérbios, formas não reconhecidas, substantivos e verbos, a serem investigados.

A Classificação Hierárquica Descendente (CHD), ou método Reinert, fundamenta-se no algoritmo base do software Alceste (cf. Reinert, 1983, 1987, 2001, 2002). Essa forma de tratamento foi elaborada com o propósito de ser aplicada a dados textuais provenientes de entrevistas e questionários abertos (Reinert, 1983), mas passou a ser utilizada na análise de um conjunto bastante diverso de materiais, incluindo documentos literários (e.g., Reinert, 1987, 2001), políticos (e.g., Ratinaud & Marchand, 2016) e midiáticos (e.g., Marty, Marchand, & Ratinaud, 2013). A CHD pode ser descrita como uma análise de agrupamentos (clusters) em que os segmentos de texto de um corpus são sucessivamente particionados em função da coocorrência de formas lexicais. Conforme explicam Hair et al. (2009), as análises de agrupamentos têm o objetivo de classificar uma amostra de entidades (e.g., indivíduos, objetos, textos) em um número menor de grupos mutuamente excludentes. Esses grupos são definidos após o tratamento dos dados e consideram similaridades encontradas entre as entidades analisadas. No contexto da CHD, a análise de agrupamentos é utilizada para identificar grupos de segmentos de texto que possuem vocabulários semelhantes entre si (Sousa, 2021).

## 3 RESULTADOS

### 3.1 RESULTADO DA ANÁLISE DEMOGRÁFICA



**Figura 3.1 Gráfico de Barras sobre AH/SD a partir do Censo Escolar.**

**Fonte: autoria própria a partir de dados do INEP.**

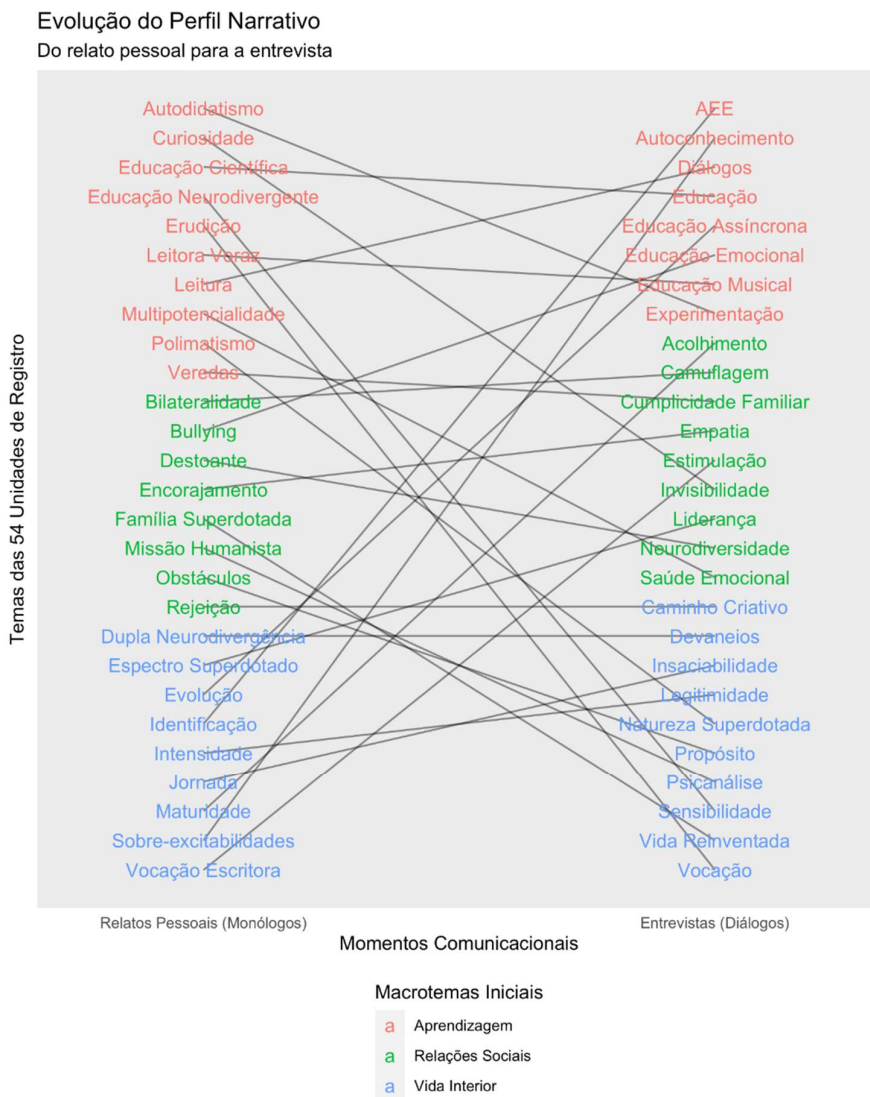
A figura 3.1 acima traz um gráfico de barras, onde a altura de cada barra é representativa do número de matrículas de alunos registrados com AH/SD na educação básica brasileira para um dado ano de referência, os valores em vermelho indicam a porcentagem dessas matrículas em relação ao número total de estudantes da educação básica. A fonte dos dados foram os documentos Sinopse Estatística da Educação Básica de 2013 a 2022, publicados nos anos subsequentes aos anos de referência e produzidos pelo Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (INEP, 2023). Um primeiro olhar revela uma considerável população superdotada registrada na última década, em particular registrou-se 26.815 matrículas de estudantes com AH/SD na educação básica em 2022, o que representa somente 0,06% da população estudantil total das escolas. Segundo Ziegler (2009), mesmo as estimativas mais conservadoras estimam uma porcentagem de 1% de pessoas com AH/SD na população geral, já as mais otimistas uma porcentagem de 15 a 20%. De qualquer maneira, há uma imensa subidentificação de superdotados no Brasil, uma vez que aplicando a estimativa conservadora teríamos uma porcentagem cerca de 17 vezes maior e aplicando a estimativa otimista teríamos uma porcentagem até 333 vezes maior do que a observada pelo Censo Escolar.

Agora no que diz respeito às narrativas publicadas no blog *SupereficienteMental.com*, temos que a maioria das pessoas relatantes e entrevistadas à data da publicação possui nível superior completo ( $n = 17$ ). Demais níveis de escolaridade variam de ensino médio incompleto (cursando) a doutorado (completo). A idade declarada varia de 16 a 47 anos, contemplando adolescentes, jovens e adultos. Há 4 (quatro) casos da dupla condição caracterizada por transtorno do espectro autista (TEA) e AH/SD, há ainda 1 (um) caso de dupla condição caracterizada por transtorno do processamento sensorial (TPS) e AH/SD. Uma minoria dos participantes declarou morar em uma capital brasileira ( $n = 5$ ), sendo que desses, 2 (dois) declararam morar em São Paulo, 1 (um) em Fortaleza, 1 (um) em Rio de Janeiro e 1 (um) em Vitória. Outros 13 (dez) declararam viver no interior dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul ou Ceará, 1 (um) declarou viver em Portugal e 1 (um) outro declarou ter vivido a infância em zona rural. Um total de 5 (cinco) relatantes informou ter recebido apoio pedagógico, 4 (quatro) apoio psicopedagógico (sendo que outros 4 sentem ou sentiram a demanda pelo serviço e não usufruíram do mesmo). Mais da metade da população observada ( $n = 21$ ) passou por acompanhamento psicológico ou terapêutico e enfatiza a sua importância, até mesmo quando o serviço foi descontinuado por questões financeiras, profissionais ou pessoais. Pelo menos um terço dos entrevistados ( $n = 9$ ) recebeu alguma forma de apoio institucional, mesmo que de modo insuficiente, das instituições Instituto Federal (IFs, no caso apoios psicológicos,  $n = 2$ ), Associação Paulista para Altas Habilidades/Superdotação (APAHSD,  $n = 2$ ), congregação cristã evangélica, Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S,  $n = 2$ ) de Campo Grande e de São Paulo, Núcleo Paulista de Atenção à Superdotação (NPAS), Mensa (sociedade de alto QI) e Associação Londrinense de incentivo ao Talento e Altas Habilidades/Superdotação, ou ainda da própria escola. Outras redes de apoio incluem família, blogs, grupos de Facebook e WhatsApp.

### 3.2 RESULTADO DA ANÁLISE TEMÁTICA

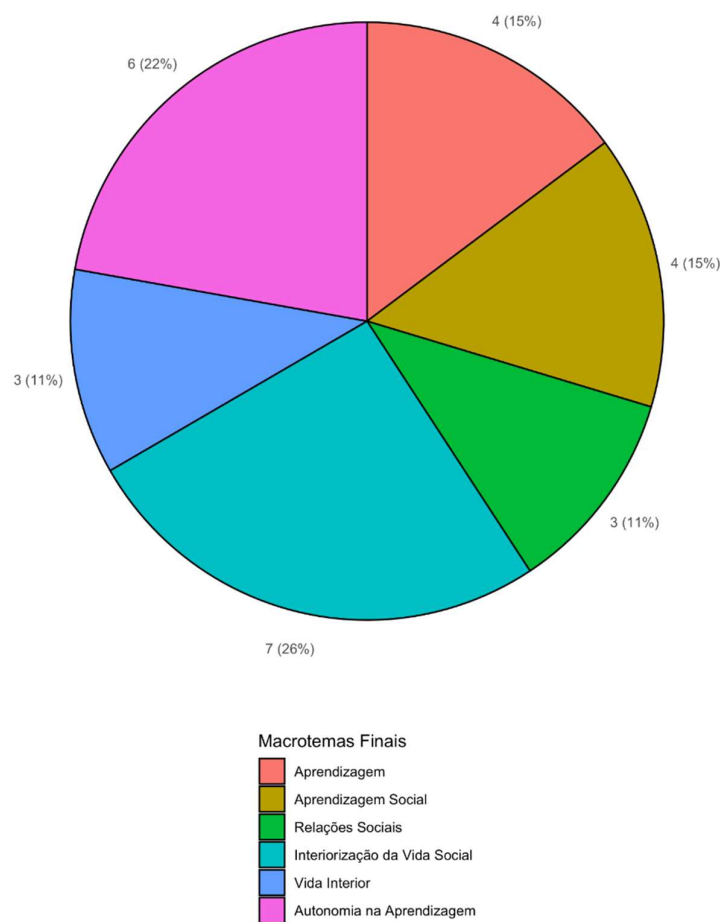
O resultado da análise temática encontra-se sumarizado nas figuras 3.2 e 3.3. Na figura 3.2 encontram-se 54 títulos conceituais únicos, elencados para cada um dos 27 relatos pessoais (coluna à esquerda) e para cada uma das 27 entrevistas (coluna à direita), linhas pretas conectam os títulos dos relatos aos das entrevistas, compondo as 27 narrativas. Por fim, elencou-se macrotemas para englobar as singularidades dos temas, de modo a possibilitar a modelagem e inferência em relação à população superdotada não observada. Os macrotemas “Aprendizagem”, “Relações Sociais” e “Vida Interior” estão codificados nas figuras por meio de cores e, para cada macrotema, os temas foram ordenados em ordem alfabética, as legendas seguem analogamente.



Fonte dos Dados: SupereficienteMental.com (2023)  
Autoria: Filipe Russo (2023)

**Figura 3.2 Gráfico de Linhas do Perfil Narrativo das Narrativas Superdotadas.****Fonte: Autoria própria.**

Verificou-se que a maioria das narrativas ( $n = 17$ ) não se encaixaram única e exclusivamente em somente um macrotema, portanto decidiu-se, para abarcar essa diversidade temática, interpolar macrotemas finais a partir dos macrotemas iniciais, 2 (dois) a 2 (dois), produzindo assim mais 3 (três) e totalizando 6 (seis) macrotemas. O resultado desse processo de interpolação pode ser visualizado na figura 3.3. Produziu-se “Aprendizagem Social” a partir de “Aprendizagem e Relações Sociais”, “Interiorização da Vida Social” a partir de “Relações Sociais e Vida Interior” e, por fim, “Autonomia na Aprendizagem” a partir de “Vida Interior e Aprendizagem”.

**Setorização das 27 Narrativas em 6 Macrotemas**

Fonte dos Dados: SupereficienteMental.com (2023)  
 Autoria: Filipe Russo (2023)

**Figura 3.3 Gráfico de Setor Circular dos Macrotemas das Narrativas Superdotadas.****Fonte: Autoria própria.**



### 3.3 RESULTADO DA ANÁLISE LEXICAL

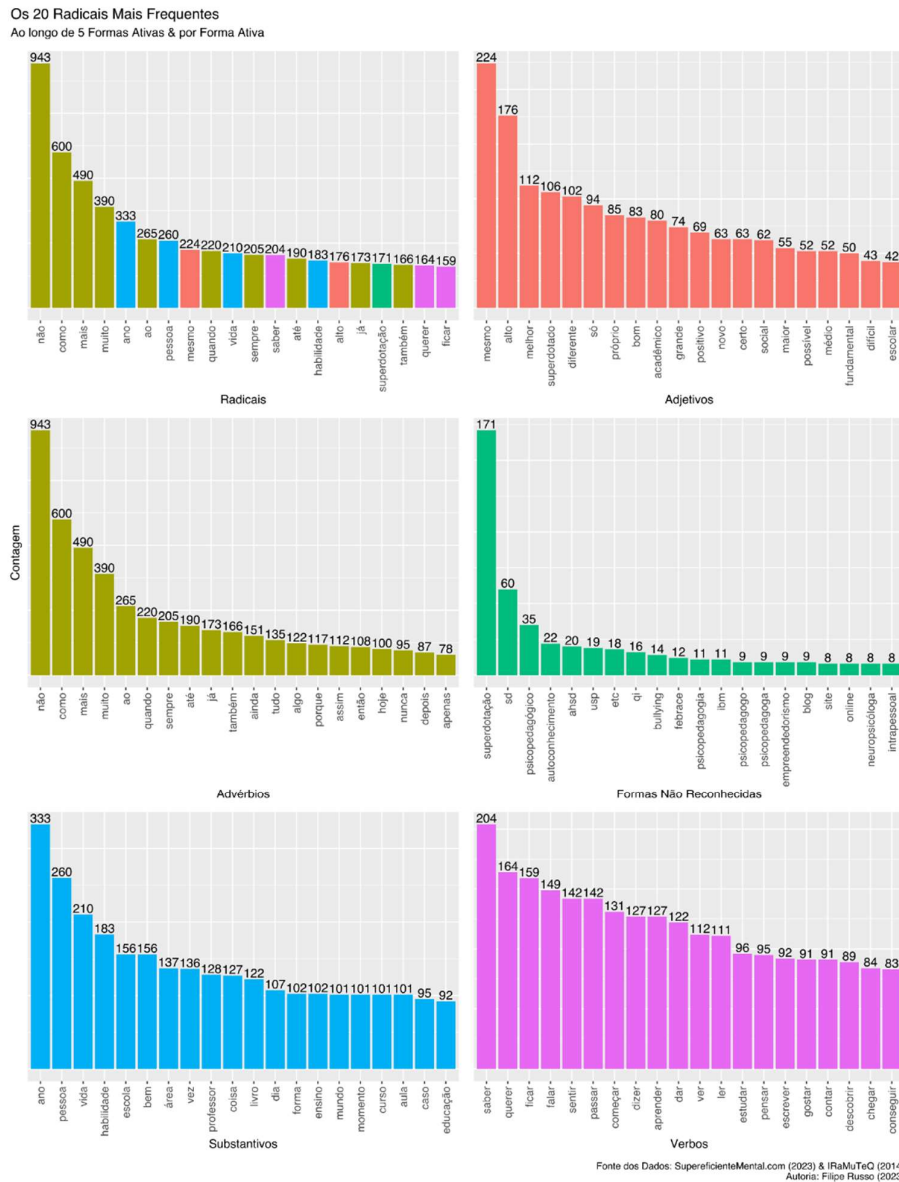


Figura 3.4 Gráfico de Barras sobre os Radicais mais Frequentes.

Fonte: Autoria própria.

A análise lexical parte das premissas de que a ocorrência de uma palavra implica em sua importância semântica e de que o grau de importância é proporcional ao número de ocorrências. Dessa forma, os 20 radicais mais recorrentes foram ordenados por forma ativa, sendo elas adjetivo, advérbio, formas não reconhecidas, substantivos e verbos (ver figura 3.4).

Na figura 3.4, no quadrante central direito, encontra-se um dos 6 gráficos de barra, que representa a frequência da maior para a menor das 20 formas não reconhecidas mais frequentes ao longo das narrativas. Forma não reconhecida diz respeito a um radical que não pôde ser categorizado pelo software Iramuteq, portanto não foi alocado em nenhuma das demais categorias de interesse (adjetivos, advérbios, substantivos ou verbos, dentre as demais disponíveis em seu banco de dados). Essa não é uma limitação única e exclusiva do software, mas de qualquer dicionário e/ou codificação concebida *a priori*.

No que diz respeito às formas não reconhecidas, os algoritmos computacionais não foram capazes de categorizar as palavras superdotação (n = 171, número que somado à próxima dá mais de 6,5 vezes a terceira colocada), sd (contração de superdotação, n = 60), psicopedagógico (n = 35), ahsd (o mesmo que AH/SD), usp (sigla da Universidade de São Paulo), etc, qi (quociente intelectual), *bullying*, febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), psicopedagogia, ibm (International Business Machines), psicopedagogo, psicopedagoga, empreendedorismo, blog, site, online, neuropsicóloga, intrapessoal (n = 8).

No quadrante superior direito da figura 3.4, tem-se o gráfico de barras para os adjetivos mais frequentes ao longo das narrativas, no qual se pode visualizar adjetivos relativos à educação tais como acadêmico, (ensino) médio, fundamental e escolar (somando n = 224), assim como relativos à superdotação tais como alto (habilidoso), superdotado, diferente e acadêmico (somando n = 464). Os adjetivos da lista, em geral, tratam de juízos e tonalizações, tais como alto, melhor, diferente, bom, grande, positivo, novo, certo, maior, possível, médio e difícil. O adjetivo mais frequente é o "mesmo" (n = 224) que significa igualdade de caráter, próprio e não outro, aliás o adjetivo "próprio" (n = 85) é o sétimo mais frequente e por fim, o sexto mais frequente é "só" (n = 94), o qual pode significar tanto só de sozinho quanto só de unicamente, de somente isso.

No quadrante inferior direito da figura 3.4, tem-se o gráfico de barras para os verbos mais frequentes ao longo das narrativas, o qual exhibe o primeiro verbo mais frequente "saber" (n = 204), assim como outros relativos à aprendizagem e aos estudos tais como "aprender" (n = 127), "ler" (n = 111), "estudar" (n = 96), "escrever" (n = 92), "contar" (n = 91). Três verbos dizem respeito à comunicação: falar, dizer e contar, enquanto outros tantos sugerem significados relativos aos desejos e à vida interior: querer, ficar, sentir, pensar, gostar, descobrir.

No quadrante inferior esquerdo da figura 3.4, apresenta-se o gráfico de barras para os substantivos mais frequentes. O substantivo mais frequente é "ano" (n = 333), o que sugere uma forte marcação cronológica ao longo das narrativas. Substantivos relativos à aprendizagem povoam quase

metade desse segmento: habilidade, escola, área (de conhecimento), professor, livro, ensino, curso, aula, educação. Vale ressaltar que o macrotema "vida interior" surge nos substantivos pessoa (n = 260), vida (n = 183), mundo (n = 101) e momento (n = 101).

No quadrante central esquerdo da figura 3.4, tem-se o gráfico de barras para os advérbios mais frequentes. O advérbio mais frequente é "não" (n = 943) e o menos frequente "apenas" (n = 78). Outros advérbios de interesse analítico são: mais, muito, sempre, até, já, também, ainda, tudo, hoje, nunca e depois, os quais talvez possam sugerir as grandes intensidades comuns à condição e um certo senso de urgência temporal.

Por fim, o quadrante superior esquerdo da figura 3.4 oferece um *zoom* no coração léxico das narrativas superdotadas observadas e analisadas, onde se observa a presença de 10 (dez) advérbios, 4 (quatro) substantivos, 2 (dois) adjetivos, 3 (três) verbos e 1 (uma) única forma não reconhecida: superdotação.

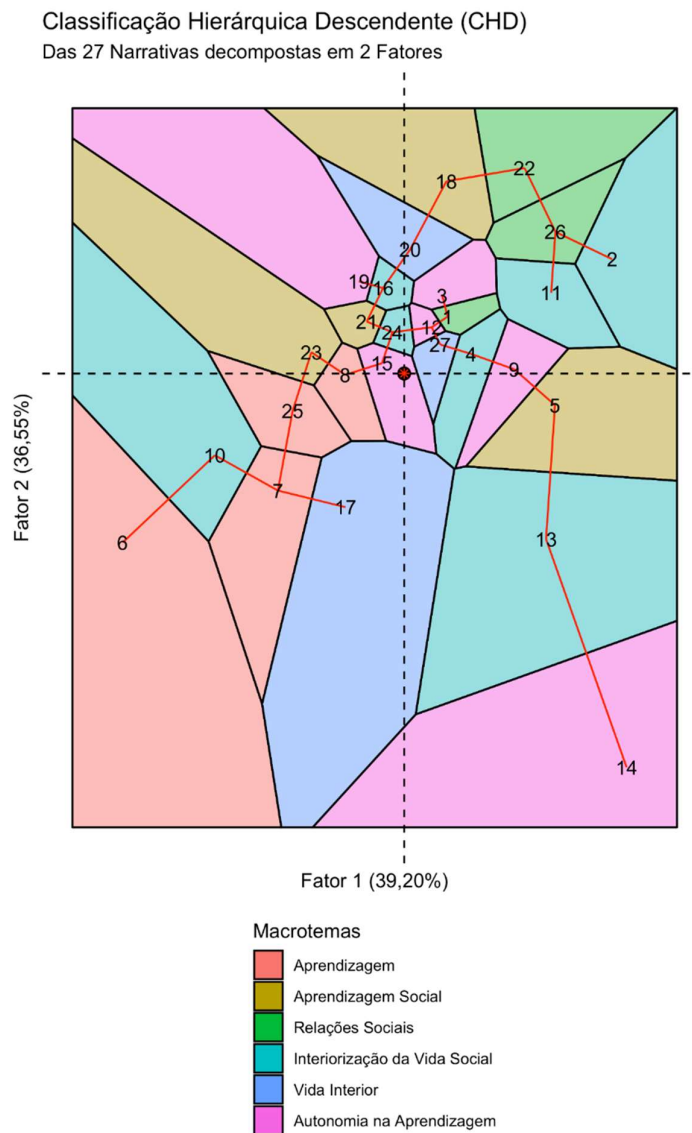
### 3.4 RESULTADOS AGREGADOS

O método de Reinert aplicado às narrativas computou suas respectivas posições no plano com base em similaridade lexical, a partir de 3 (três) fatores de redução dimensional, em especial os fatores 1 e 2, os quais explicam cerca de 39,20% e 36,55% da variação dos dados respectivamente, e cumulativamente 75,75%.

Apesar desse caminho metodológico prover uma forma lexicométrica de agrupar as narrativas, o mesmo não dispõe de justificativas ou explicações que apresentem um modelo de entendimento sobre o conteúdo analisado. Dessa forma, os resultados, a princípio, permanecem tão abstratos e genéricos quanto os fatores principais produzidos pelo método. Tendo isso em vista, busca-se agregar os resultados da análise temática com os resultados da análise lexical numa única visualização de dados. Objetiva-se não somente contrastar os riscos e potências de origem ontológica da análise temática com os riscos e potências de origem instrumental da análise lexical, mas também enfrentar o desafio criativo, crítico e intelectual de agregar os resultados produzidos por ambas as abordagens, a primeira de caráter qualitativo e a segunda de caráter quantitativo.

Na figura 3.5 a seguir, os polígonos coloridos são células de Delaunay e juntos compõem um diagrama de Voronoi. Os números em preto no interior da figura representam as narrativas e suas coordenadas são dadas pelo método de Reinert, sendo todas construídas a partir dos fatores principais gerados pela CHD. Cada um dos 27 (vinte e sete) polígonos convexos têm a propriedade de que

qualquer ponto em seu interior está mais próximo do seu respectivo ponto gerador do que dos demais pontos geradores, optou-se por exibir o número da respectiva narrativa ao invés de pontos. As cores são dadas pelos macrotemas que seguem o mesmo padrão de cor das figuras 3.2. e 3.3. O asterisco vermelho sobre um círculo preto representa a coordenada (0,0) para fins de referência e informação contextual, já as linhas pretas tracejadas delimitam os 4 (quatro) quadrantes. A partir das coordenadas de cada narrativa, pode-se construir uma árvore de extensão mínima (em vermelho), a qual possui as propriedades de conectar todos os vértices (narrativas) e de ser única quando as distâncias entre os vértices são todas distintas.



Fonte dos Dados: SupereficienteMental.com (2023) & IRaMuTeQ (2014)  
Autoria: Filipe Russo (2023)

**Figura 3.5 Gráfico de Diagrama de Voronoi dos Resultados Agregados**

**Fonte: Autoria própria.**

A proximidade de qualquer narrativa ao ponto central de coordenada (0,0) representado pelo asterisco vermelho sobre o círculo preto revela um certo grau de homogeneidade léxica, não por acaso as narrativas se concentram em seus arredores – de fato, o polígono representativo da narrativa 15 que contém esse ponto central possui 6 polígonos adjacentes, sendo um deles a narrativa 14, a partir da qual três tendências de perfil narrativo se ramificam em caminhos distintos. Quanto maior a distância em relação a essa região central e densa maior é o grau de heterogeneidade, a exemplo das narrativas de número 6, 14 e 22, as quais posicionam-se enquanto as periferias mais representativas.

O quadrante 1 possui todas as 3 (três) narrativas com o macrotema "Relações Sociais", já o quadrante 3 todas as 4 (quatro) narrativas com o macrotema "Aprendizagem". Os quadrantes 2 e 4 são povoados pelos macrotemas complementares "Aprendizagem Social", "Interiorização da Vida Social" e "Autonomia na Aprendizagem", o quadrante 2 tem exatos um de cada e o Quadrante 4 exatamente o dobro dos mesmos. O macrotema "Vida Interior" parece apresentar uma interface maior com "Aprendizagem" do que com "Relações Sociais", se encontrando no meio entre ambos, ao longo e ao redor do eixo y. Já o "Interiorização da Vida Social" aparece de forma mais dispersa, o que sugere a possível influência da personalidade nesses processos, produzindo grande variação entre as narrativas. Os macrotemas "Autonomia na Aprendizagem" e "Aprendizagem Social" aparecem nos quadrantes onde ambos os fatores não são simultaneamente negativos.

A partir da narrativa 24, a árvore de extensão mínima se desdobra em três perfis narrativos: um perfil direcionado para "Relações Sociais" (pois contempla 8 narrativas com macrotemas adjacentes ou idênticos a este), um outro perfil direcionado para "Aprendizagem" (pois contempla todas as 4 narrativas com este macrotema) e por fim, um terceiro perfil mais heterogêneo direcionado para "Autonomia na Aprendizagem" (pois contempla 4 das 6 narrativas desta categoria).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 *O ESTADO DA COMUNIDADE, EDUCAÇÃO E FAMÍLIA SUPERDOTADA NO BRASIL*

Se o Estado e as instituições da sociedade civil, em especial as escolas, não reconhecem as pessoas com AH/SD por meio do Censo Escolar ou de outros possíveis dispositivos de recenseamento, então como se pode esperar que haja inclusão social dessa população? A identificação é um fator crucial, o qual demanda uma formação adequada de profissionais dentro e fora do ensino superior, principalmente nos cursos de licenciatura e pedagogia, de saúde e de funções gerenciais.

No gráfico de barras da figura 1.1, há um ponto fora da curva em 2019, o que, segundo algumas hipóteses elencáveis, pode se tratar de erro no levantamento de dados e/ou efeito de determinada política ou campanha pública realizada nos anos de 2018 e 2019, com impacto sensível nesse último. Em 2022, apenas 0,06% das matrículas escolares correspondiam a estudantes identificados com AH/SD de acordo com o Censo Escolar (INEP, 2023). Trata-se de percentual significativamente inferior ao que resultaria de critérios mais conservadores como o teste de Quociente Intelectual (QI), utilizado pela Mensa Brasil, por exemplo, para ingresso em sua sociedade (de superdotados) de alto QI, que utiliza o critério de desempenho superior ao percentil de 98 (Mensa, 2023), admitindo somente os 2% da população que performou os mais altos QIs em testes padronizados reconhecidos pela instituição e pelos conselhos de psicologia. Isso significa dizer que, segundo esse critério mais conservador, poderíamos ter no Brasil aproximadamente 2% de matrículas de estudantes com AH/SD em lugar de 0,06%, um número aproximadamente 33 vezes maior do que o relatado pelo Censo Escolar.

Ao analisar o fenômeno da superdotação para além do critério unitário do QI, enfatizando critérios mais abrangentes e inclusivos que levem em consideração avaliações e aspectos multidimensionais da pessoa e da inteligência, como a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner, a qual descreve as inteligências musical, corporal-cinestésica, lógico-matemática, linguística, espacial, interpessoal, intrapessoal, naturalista e existencialista (Gardner, 1995; Maffei, 2014; Oliveira, 2016; apud Almeida, Crispim, Silva e Peixoto, 2017, p. 91), assim como a Teoria dos Três Anéis de Joseph Renzulli, a qual elenca a criatividade, o envolvimento com a tarefa e a habilidade acima da média enquanto os 3 critérios mais determinantes (Renzulli e Reis 1997, apud Virgolim, 2014), encontram-se estimativas ainda maiores de AH/SD na população.

Naturalmente, desvios consideráveis são encontrados entre um pesquisador e outro. Por exemplo, há um dissenso enorme em respeito ao problema, um tanto elementar, de se determinar quantas pessoas superdotadas há entre nós. De acordo com Terman (1925), este seria o topo 1% da população; segundo Robinson (2005) o topo 1 a 3%; segundo Brody e Stanley (2005) o topo 3%; segundo Freeman (2005) o topo 5 a 10%; segundo Gagné (2005) o topo 10%; de acordo com Gordon e Bridglall (2005) o topo 15%; e de acordo com Renzulli (2005) o topo 15 a 20% (Ziegler, 2009, p. 1510, tradução minha).

A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner relaciona a inteligência com campos de expressão das habilidades humanas, os quais, em uma perspectiva inclusiva da educação, podem se expandir e se contrair segundo a qualidade dos estímulos e das oportunidades pedagógicas. Já Renzulli define o comportamento superdotado na intersecção de seus Três Anéis, enfatizando que sua expressão se dá quando criatividade, envolvimento com a tarefa e habilidade acima da média interagem de forma propícia e produtiva. Gagné não se restringe ao QI, valorizando aptidões, talentos e suas expressões,

entretanto, assim como o 2% da Mensa, seus 10% ou qualquer outro valor numérico de corte que possamos elencar, parte, até mesmo mais de uma arbitrariedade do que, de uma predileção teórica (Sak, 2021). Não há critérios objetivos para a definição de fronteiras numéricas rígidas, uma vez que um número qualquer é tão arbitrário quanto um outro número qualquer. Ademais, o conceito de inteligência é muitas vezes reificado (Ambrose, 2021; Dai, 2021; Pizzinga e Vasquez, 2018).

Para os fins desta pesquisa, há algo mais importante a se levar em consideração: onde houver demanda educacional especial, essa demanda deve ser suprida, independente da ocorrência de dotação ou de talento, de comportamento superdotado ou não. A neuropsicóloga Luciana Xavier (2021) nos alerta para os verdadeiros perigos que assombram a comunidade, a educação e a família superdotada:

Sabemos que as falhas que ocorrem ao longo da vida de estudantes que fogem da faixa mediana, causam consequências para uma vida toda, a desadaptação, seja em termos de conteúdo pedagógico, seja no social, traz consequências e impactos no psiquismo, na profissionalização, nos aspectos relacionais, ou seja, na funcionalidade global do indivíduo, mesmo quando este não está mais na condição de estudante (Xavier, 2021, p. 6).

## 4.2 O ESTADO DE RESOLUÇÃO DAS PERGUNTAS DE PESQUISA

Este trabalho tem por objetivo encaminhar respostas reflexivas para as perguntas de pesquisa P1, P2 e P3, fomentando o diálogo e o intercâmbio intelectual sobre o tema das AH/SD. Articulando criticamente os resultados das análises, como pode ser lido a seguir, desenvolveu-se as respostas de pesquisa R1, R2 e R3

(P1) Quais preocupações estão presentes nas narrativas de pessoas com altas habilidades ou superdotação?

(R1) De modo geral, as pessoas com AH/SD se preocupam com aprendizagem, aprendizagem social, relações sociais, interiorização da vida social, vida interior e autonomia na aprendizagem (os 6 macrotemas da análise temática das 27 narrativas). De modo específico, suas preocupações envolvem acolhimento, atendimento educacional especializado (AEE), autoconhecimento, autodidatismo, bilateralidade, *bullying*, caminho criativo, camuflagem, cumplicidade familiar, curiosidade, destoante, devaneios, diálogos, dupla neurodivergência, educação, educação assíncrona, educação científica, educação emocional, educação musical, educação neurodivergente, empatia, encorajamento, erudição, espectro superdotado, estimulação, evolução, experimentação, família superdotada, identificação, insaciabilidade, intensidade, invisibilidade, jornada, legitimidade, leitora voraz, leitura, liderança, maturidade, missão humanista, multipotencialidade, natureza superdotada, neurodiversidade, obstáculos, polimatismo, propósito, psicanálise, rejeição, saúde emocional, sensibilidade, sobre-

excitabilidades, veredas, vida reinventada, vocação e vocação escritora (os 54 temas das unidades de registro). É importante frisar que a palavra educação aparece 6 (vezes) nessa lista, em mais de 10% dos relatos pessoais e entrevistas, o que reforça, junto à legislação vigente (Brasil, 2008), a urgência das demandas educacionais especiais dessa parcela populacional.

(P2) Quais são as barreiras enfrentadas por pessoas com altas habilidades ou superdotação?

(R2) As pessoas com AH/SD enfrentam, em geral, barreiras de identificação, barreiras na aprendizagem síncrona, barreiras nas relações sociais com pessoas sem AH/SD e barreiras no manejo de sua vida interior. Essas quatro dimensões ou aspectos da vida superdotada, quando em desequilíbrio podem produzir o fenômeno da desadaptação (Xavier, 2021).

A análise de dados do INEP (2023) frente às diversas abordagens teóricas (Ziegler, 2009) nos levou a crer que no Brasil, essa parcela populacional enfrenta uma terrível crise de subidentificação. O fosso da identificação de estudantes com AH/SD ainda é uma das principais barreiras enfrentadas por essa população, no que diz respeito ao seu acesso à educação especial e, conseqüentemente, ao atendimento educacional especializado e ao plano educacional individualizado, assim como às salas de recursos multifuncionais e às intervenções pedagógicas.

As barreiras de aprendizagem são bem exemplificadas pelas demandas professorais e institucionais para que aprendam de forma síncrona, do mesmo modo e no mesmo ritmo normatizados pelos currículos e classes seriadas. Observou-se que as barreiras nas relações sociais e escolares no início da vida se dão devido às assincronias de desenvolvimento (Silverman e Miller, 2009), onde os graus variados de avanço, atraso e sincronia das habilidades em relação às expectativas sociais podem ocorrer e se alternar de modo irregular, demandando atendimento especializado.

Já na fase adulta, enfrentam dificuldades em estabelecer vínculos afetivos e intelectuais fora da população superdotada por falta de interesses em comum com as pessoas ditas neurotípicas, por essas não compreenderem e mal interpretarem os modos peculiares de ser, estar, pensar e sentir o mundo, os quais constituem as AH/SD.

As barreiras no manejo da vida interior dos relatantes ocorrem devido ao desconhecimento de sua condição, suas demandas educacionais especiais mal, pouco ou nada atendidas, seus conflitos ambivalentes nas relações sociais e, principalmente, devido às sobre-excitabilidades (Jackson, Moyle e Piechowski, 2009), as quais podem ser entendidas como grandes cargas de energia geradas pelo sistema perceptivo-sensorial do seu corpo superdotado, podendo ter participação em atividades auto-envolventes ou em sobrecargas emocionais, físicas e psíquicas.



(P3) Quais estratégias as pessoas com altas habilidades ou superdotação utilizam para superar essas barreiras?

(R3) A partir da análise demográfica, observou-se que as estratégias parecem convergir para a procura e ativação de redes de apoio diversas, com grande ênfase em instituições especializadas em AH/SD, instituições educacionais equipadas para lidar com o público superdotado e acompanhamento psicológico. "A trajetória de uma carreira tem muitos co-autores" (Bandura, Azzi, Polydoro et al., 2008, p. 24), portanto nós, enquanto sociedade, e em especial profissionais da educação, da saúde e dos recursos humanos, precisamos nos responsabilizar pela oferta de estímulos, oportunidades e inclusão social também para as pessoas superdotadas.

Por fim, chegou-se a esse estado de resolução das perguntas de pesquisa, o qual não encerra o assunto, muito pelo contrário, apenas abre as portas para perspectivas outras, ainda pouco pesquisadas no território brasileiro. Os resultados quantitativos (análises demográficas e lexicais) auxiliaram a corroborar e complementar as concepções elaboradas nos resultados qualitativos (análise temática). Ao analisar os resultados agregados na figura 3.5, observa-se que as narrativas se organizam ao redor de três perfis narrativos, um direcionado à aprendizagem, outro às relações sociais e o último à autonomia, três dimensões nas quais as pessoas superdotadas necessitam de uma maior, melhor e mais especializada, mais capilarizada e empática rede de suporte.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Blogs e altas habilidades ou superdotação estão longe de serem os temas de pesquisa mais populares, qualquer breve consulta ao Google Scholar pode confirmar isso. Ao se propor um estudo sobre narrativas superdotadas em blog, não se poderia prever a aventura ontológica, metodológica e investigativa que iria se desdobrar, ao se navegar pelos temas transversais das altas habilidades, das tecnologias computacionais e dos estudos comunicacionais – no caso deste trabalho, a metodologia conhecida por análise de conteúdo.

A análise de conteúdo possibilitou recrutar diversas ferramentas analíticas (análise demográfica, análise temática, análise lexical, estatística descritiva clássica, método de Reinert e ainda outros saberes matemáticos e computacionais), com as quais investigar os documentos textuais de interesse, a fim de elaborar respostas para as perguntas de pesquisa.

Elementos centrais para o entendimento contemporâneo da altas habilidades ou superdotação foram apresentados, tais como as confusões e resoluções de nomenclaturas da área, algumas das políticas públicas que regem a educação para as pessoas com AH/SD no Brasil e por último, tanto o critério unidimensional utilizado pela Mensa Brasil (QI), quanto os critérios multidimensionais (inteligências múltiplas, criatividade múltiplas e motivações múltiplas) que podem ser extrapolados a partir das teorias dos Três Anéis de Renzulli e das Inteligências Múltiplas de Gardner, dentre outras abordagens teóricas.

"As pessoas criam e ativam os ambientes, além de refutá-los" (Bandura, Azzi, Polydoro et al., 2008, p. 43). Em geral, as pessoas superdotadas tentam intuitivamente ativar os ambientes educacionais, mas são estes que, em primeiro lugar, os refutam e ao serem refutados são desencadeados processos ansiosos de evitação, acanhamento, embotamento e, em casos extremos, aversão, evasão escolar e até mesmo tentativas de suicídio. Na modelação social, "as pessoas padronizam seus estilos de pensamento e comportamento segundo exemplos funcionais de outras pessoas" (Bandura, Azzi, Polydoro et al., 2008, p. 16). Mas a efetividade dos modelos reais ou simbólicos em influenciar comportamentos e padrões de pensamento depende do nível de afinidade que o observador consegue estabelecer com o modelo observado. Aos estudantes e pessoas com AH/SD precisamos ofertar exemplos de protagonismo superdotado, não no que tange sucesso social na forma de prêmios, agrêmiações, fama e dinheiro, mas exemplos práticos e próximos de pessoas superdotadas que são capazes de se automonitorar e de se autorregular, especialmente seus processos cognitivos neurodivergentes, suas assincronias (Silverman e Miller, 2009) e sobre-excitabilidades (Jackson, Moyle e Piechowski, 2009), a fim de desenvolverem o instrumental para viver suas vidas de forma plena, harmoniosa e saudável.

As principais barreiras ou desafios enfrentados pela população superdotada brasileira dizem respeito à subidentificação (ver figura 2.1), à educação síncrona, às relações sociais com pessoas sem AH/SD e ao manejo de sua vida interior. "Devemos aceitar e celebrar diferenças e entender o valor para o nosso mundo quando às pessoas talentosas são dados tempo, ambiente e encorajamento, financeiro e emocional, para criar" (Reis e Renzulli, 2009, p. 196-197, apud Virgolim, 2014, p. 605-606). Cabe aos mais diversos setores e instituições sociais se organizarem coletivamente para acolher e desenvolver a população superdotada com as suas devidas redes de apoio, as quais são desde já capazes de oferecer bons estímulos, ótimas oportunidades e excelente inclusão social. É necessário principalmente uma mudança atitudinal pelas partes interessadas e responsáveis.

Estudos futuros podem se aprofundar mais e melhor num subconjunto particular das técnicas da análise de conteúdo, trazendo outras ponderações e contribuições acerca das narrativas superdotadas

analisadas no presente trabalho ou até mesmo de outras fontes. Inclusive outras metodologias podem agregar perspectivas ainda não contempladas.

A pesquisa possibilitou um vislumbre do que se poderia eventualmente chamar de uma identidade superdotada, maiores investimentos e investigações se fazem necessários a fim de compreender melhor as demandas e idiosincrasias da população superdotada lusófona, no que tange seus comportamentos, modos de estudo e trabalho, assim como percepções sobre modelos educacionais ofertados pelas instituições de ensino, pesquisa e/ou extensão. Recomenda-se que profissionais da educação, da saúde e da gestão de pessoas se familiarizem com os conceitos apresentados, de modo a oferecer melhores oportunidades de inclusão social. Enfatiza-se também a necessidade da realização de mais pesquisas nacionais na área das altas habilidades ou superdotação, com abordagens interdisciplinares e foco em pessoas reais.

## REFERÊNCIAS

- Ambrose, D. (2021). Interdisciplinary Exploration Guiding Conceptions of Giftedness. In R. J. Sternberg e D. Ambrose (orgs.), *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6>.
- Almeida, R. da S.; Crispim, M. S. da S.; Silva, D. S. da e Peixoto, S. P. L. (2017). A Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner e Suas Contribuições para a Educação Inclusiva: Construindo Uma Educação para Todos. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais*, v. 4, n.2, UNIT, Alagoas, p. 89-106.
- Bandura, A.; Azzi, R. G. e Polydoro, S. (2008). *Teoria Social Cognitiva - conceitos básicos*. Editado por Artmed, Brasil.
- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Editado por Edições 70, Brasil.
- Branco, A. P. S. C.; Tassinari, A. M.; Conti, L. M. C e Almeida, M. A. (2017). Breve Histórico acerca das Altas Habilidades/Superdotação: Políticas e Instrumentos para a Identificação. *Revista Educação*, Batatais, v. 7, n. 2, p. 23-41.

Brasil. (2008). *Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. MEC/SEESP. Brasília, DF, <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.

Brígida, L. C. S. e Barbosa, M. M. (2009). *Os Blogs e O Jornalismo Cidadão: Um estudo de caso de blogs paraenses e a ciranda na cobertura do fórum social mundial*. Monografia (Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo) – Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade da Amazônia. Ananindeua, p. 177.

Dai, D. Y. (2021). Evolving Complexity Theory (ECT) of Talent Development: A New Vision for Gifted and Talented Education. In R. J. Sternberg e D. Ambrose (orgs.), *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6>.

Faveri, F. B. M. de e Heinzle, M. R. S. (2019). Altas Habilidades/Superdotação: políticas visíveis na educação dos invisíveis. *Revista Educação Especial*, v. 32, p. e118/1–23.

INEP. (2023). *Áreas de Atuação - Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais - Censo Escolar - Resultados*. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>.

Jackson, P. S.; Moyle, V. F. e Piechowski, M. M. (2009). Emotional Life and Psychotherapy of the Gifted in Light of Dabrowski's Theory. In L. V. Shavinina (org.), *International Handbook on Giftedness*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2>.

Mensa. (2023). *FAQ – Testes*. <https://mensa.org.br/faq-testes/>.

Pizzinga, V. H. e Vasquez, H. R. (2018) “Reificação, inteligência e medicalização: formas históricas e atuais de classificação na escola”, *Psicologia Escolar e Educacional*, SP. Volume 22, Número 1, Janeiro/Abril de 2018: 123-131.

Russo, F. A. I. et al. (2023a). *Supereficiente Mental*. <https://supereficientemental.com/>.

- Russo, F. A. I. et al. (2023b). *Supereficiente Mental - Arquivo da categoria: Relato Pessoal*. <https://supereficientemental.com/category/relato-pessoal-2/>.
- Russo, F. A. I. et al. (2023c). *Supereficiente Mental - Arquivo da categoria: Entrevista*. <https://supereficientemental.com/category/entrevista-2/>.
- Sak, U. (2021). The Fuzzy Conception of Giftedness. In R. J. Sternberg e D. Ambrose (orgs.), *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6>.
- Silverman, L. K. e Miller, N. B. (2009). A Feminine Perspective of Giftedness. In L. V. Shavinina (org.), *International Handbook on Giftedness*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2>.
- Sousa, Y. S. O. (2021). O Uso do Software Iramuteq: Fundamentos de Lexicometria para Pesquisas Qualitativas. In *Dossiê Linguagem, Leitura e Escrita e as Bases Científicas da Alfabetização, Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 21, n.4, Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- Sternberg, R. J., e Ambrose, D. (2021). Uniform Points of Agreement in Diverse Viewpoints on Giftedness and Talent. In R. J. Sternberg e D. Ambrose (orgs.), *Conceptions of Giftedness and Talent*. Palgrave Macmillan. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-56869-6>.
- Virgolim, A. M. R. (2014). A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. *Revista Educação Especial*, v. 27, n. 50, p. 581-610.
- Xavier, L. (2021). *Caderno de Estudos VII: Altas Habilidades/Superdotação e Psicometria*. Pelotas, UFPel.
- Ziegler, A. (2009). Research on Giftedness in the 21st Century. In L. V. Shavinina (org.), *International Handbook on Giftedness*. Springer. <https://doi.org/10.1007/978-1-4020-6162-2>.

---

***Filipe Albuquerque Ito Russo***

Filipe Russo é indígena agênera da Associação Multiétnica Wyka Kwara, coautore em antologias poéticas, autore dos romances premiados *Caro Jovem Adulto* (2012; 2022) e *Asfixia* (2014). Recebeu prêmios de excelência acadêmica em Inteligência Artificial, Psicologia, Gamificação, Empatia e Computação Afetiva. Especialista em computação aplicada à educação pelo ICMC-USP, licenciada em matemática pelo IME-USP. Participante nos grupos de pesquisa TransObjeto associado à PUC-SP e MatematiQueer associado à UFRJ. Fundadore e editore do website [SupereficienteMental.com](http://SupereficienteMental.com), blog com mais de 180 publicações sobre neurodiversidade e superdotação ou altas habilidades.

**Recebido em 13 de julho de 2023**

**Aceito em 31 de agosto de 2023**

**Publicado em 03 de dezembro de 2023**

**Como citar esse artigo:**

Russo, F. A. I. (2023). Narrativas em blog: mapeando as barreiras enfrentadas por pessoas com Altas Habilidades ou Superdotação. *Revista Neurodiversidade*, 4(1), 1-30.